

## ESTÁGIOS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

### Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Nelci Catarina Chiquetto<sup>1</sup>

Autor: Mareci Mendes de Almeida<sup>2</sup>, Hirina Fonseca Brustolini<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estágio oportuniza ao aluno a qualificação prática pela experiência no exercício profissional ou social. Outro benefício para o aluno é a identificação mais clara das opções para a organização de seu perfil de profissionalização. Pelo projeto “Práticas de análise de alimentos: consolidando o saber fazer para o ensino médio profissionalizante”, são ofertadas semestralmente, vagas para estágio curricular para alunos de cursos técnicos da área de alimentos. Os estudantes são inseridos nas atividades que estão em curso nos laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, acompanhados pelos acadêmicos estagiários do projeto e supervisionados pelas professoras. No primeiro semestre de 2017 foram ofertadas seis vagas para estágio. Os estagiários do projeto receberam treinamento técnico para acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades. Os estagiários, acadêmicos e a coordenação de estágios dos cursos profissionalizantes avaliaram positivamente o projeto. Os alunos reconheceram a importância da oportunidade de estagiar na universidade ressaltando que todas as atividades estavam de acordo com a sua formação escolar e foram importantes para a complementação da formação profissional.

**Palavras-chave:** Engenharia de alimentos, Ensino médio, Extensão universitária.

1 Doutora, Departamento de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Ponta Grossa. nccsilva@uepg.br.

2 Doutora, Departamento de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Ponta Grossa. mareci@uepg.br.

3 Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Ponta Grossa. hirinabrustolini@hotmail.com.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## 1 INTRODUÇÃO

O conjunto dos órgãos próprios dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Emprego explicitam que:

“O estágio no ensino médio constitui auxiliar de inestimável valor para as estratégias de organização curricular que visem tornar real e efetiva a vinculação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

O período de estágio deve ser uma continuidade do processo de aprendizagem e uma oportunidade de melhoria do aproveitamento escolar em ambiente de trabalho. Esse caráter do estágio constitui excelente oportunidade para o desenvolvimento de projetos em que estudante seja protagonista em projetos variados e possa desempenhar ações vinculadas a vários temas.

O estágio deve ser fator de estímulo ao aprendizado teórico e ocupar o aluno em uma carga horária complementar ao seu horário de estudo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em função da própria natureza da educação profissional, o estágio profissional supervisionado é obrigatório. É uma decorrência natural e essencial dos próprios propósitos educacionais de profissionalização.

A Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 dispõe que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural científico e de relacionamento humano (BRASIL, 2008).

O projeto “Práticas de análise de alimentos: consolidando o saber fazer para o ensino médio profissionalizante” tem como objetivos ofertar vagas de estágio curricular para alunos de cursos técnicos profissionalizantes de alimentos; inserir os



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



alunos no ambiente acadêmico; estimular o desenvolvimento de atividades práticas em laboratório; promover a troca de saberes e a integração entre acadêmicos de engenharia de alimentos, alunos dos cursos profissionalizantes e professores; oportunizar aos acadêmicos a inserção nas atividades de extensão universitária.

Semestralmente são ofertadas vagas para estágio curricular e os estudantes são inseridos nas atividades que estão em curso nos laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, acompanhados pelos acadêmicos estagiários do projeto e supervisionados pelas professoras. As escolas são oficialmente parceiras da universidade e encaminham os alunos que passam a desenvolver atividades compatíveis com a estrutura curricular dos cursos profissionalizantes devendo cumprir a carga horária estabelecida para o estágio.

Os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos participam como bolsistas ou voluntários no projeto e tem a oportunidade de se inserir em atividades extensionistas.

De acordo com o regulamento das atividades dos programas e projetos de extensão universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o conceito e objetivos da extensão universitária são:

Art. 1º A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Parágrafo único – Os Programas e/ou Projetos terão como objetivos:

I - realimentar e/ou avaliar o ensino e a pesquisa, contribuindo para a reflexão crítica de concepções e práticas curriculares e para a sistematização do conhecimento produzido;

II - dinamizar o exercício profissional concreto, em função das exigências da realidade, indispensável na formação do cidadão;

III - participar no processo de desenvolvimento da sociedade, de forma dinâmica e qualitativa, buscando caminhos alternativos que



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
P.O. Caixa de Correio - PRXEX



REALIZAÇÃO:



atendam aos interesses e necessidades das comunidades (PROEX, 2017).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza a educação acadêmica universitária. O ensino constitui o ato de apresentar os conhecimentos cabendo ao estudante a sua apropriação e aprendizagem; a pesquisa seja esta empírica ou teórica que permite a construção de novos conhecimentos e a extensão que se configura na relação com e na sociedade na qual a universidade está inserida. A extensão possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa (CASTRO, 2017).

De acordo com Castro (2017) a extensão universitária é uma forma de produção de conhecimentos através da experiência então a indissociabilidade passa a ecoar pelo lado do ensino quando considerada como uma possibilidade de ensino através da experiência e ecoa pelo lado da pesquisa como uma oferta para a agenda da pesquisa de questões suscitadas pela experiência, que é diferente da maneira de como a agenda de pesquisa é formulada tradicionalmente.

A extensão universitária produz conhecimento a partir da experiência e deve oportunizar para que a comunidade passe a ser participativa no recebimento das informações e conhecimento (JESINE, 2004).

## 2 DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre de 2017 foram ofertadas seis vagas para estágio. Os estagiários do projeto receberam treinamento técnico para acompanhar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Os alunos dos cursos técnicos conheceram as instalações dos laboratórios, receberam informações sobre o curso de engenharia de alimentos da UEPG e sobre boas práticas de laboratório. Foram treinados para a organização dos laboratórios, manuseio de vidrarias para a execução das análises e uso dos equipamentos de apoio.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos dos cursos foram: análises físico-químicas em polpa de frutos da palmeira juçara e de maná-cubio; determinação dos constituintes de mel, elaboração de procedimentos padronizados para o uso de



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



equipamentos de laboratório; elaboração de pães, avaliação do uso de enzimas para redução do teor de lactose em leite e análises microbiológicas em queijo.

As atividades do estágio são devidamente registradas em formulário próprio fornecido pelas escolas e que servem para a comprovação da carga horária bem como da adequação das atividades ao plano proposto.

Os estudantes devem apresentar as atividades desenvolvidas nos estágios na forma de relatório. Para isso foram orientados em como calcular e interpretar os resultados das análises e exercitar a organização das anotações e a escrita.

Os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos que foram estagiários do projeto prepararam material didático para as atividades, organizaram os materiais e o local necessários para os trabalhos práticos e demonstraram como executar cada atividade.

Os resultados das análises executadas pelos estagiários serão repassados aos produtores que forneceram as amostras.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os estudantes elaboraram os relatórios das atividades que posteriormente foram apresentados nas escolas. Avaliaram que o estágio foi um fator de estímulo ao aprendizado teórico e foi uma forma importante de complementar o estudo em uma carga horária complementar ao seu horário normal de aulas.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estagiários, acadêmicos e a coordenação de estágios dos cursos profissionalizantes avaliaram positivamente o projeto.

Os alunos reconheceram a importância da oportunidade de estagiar na universidade ressaltando que todas as atividades estavam de acordo com a sua formação escolar e foram importantes para a complementação da formação



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



profissional.

## AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária e Universidade Estadual de Ponta Grossa pela concessão das bolsas.

Ao Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay e ao Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa pela parceria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22)> Acesso em 28 de junho de 2017

CASTRO, L.M.C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO\\_Luciana\\_A\\_universidade\\_a\\_extens\\_o\\_e\\_produ\\_o\\_de\\_conhecimentos\\_emancipadores.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf)>. Acesso em 29 de junho de 2017.

JESINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em 28 de junho de 2017.

PROEX. **Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** Disponível em <http://www.uepg.br/proex/>. Acesso em 03 de julho de 2017.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

